
```
caminho =  
input(“Insira o  
caminho para História  
Digital:”)
```

Conferência de abertura

Eric Brasil

17 de outubro de 2023

História Digital e História Digital da Educação: Caminhos Cruzados. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

historia_digital.py

Quando estamos programando, é comum precisarmos passar o caminho de um arquivo para o programa que estamos criando. Se quisermos ler uma fonte, abrir uma imagem, analisar dados de uma planilha ou fazer o download de um pdf para uma pasta específica, temos que informar ao computador qual o seu caminho.

Ele necessariamente deve ser preciso: explícito e completo, desde sua pasta raiz até o nome do arquivo com sua respectiva extensão.

Por exemplo, para ler um arquivo Python (**.py**) chamado `historia_digital`, eu passaria o seguinte comando com Python em execução:

```
1 >>> open('historia_digital.py', 'r').read()
```

O retorno seria o conteúdo do arquivo `historia_digital.py` impresso em minha tela.

Porém, caso o caminho para esse arquivo não esteja correto, o comando não terá sucesso e um receberemos um aviso de erro.

Mas calma, essa conferência não vai ser um tutorial de Python, não precisam se desesperar! É apenas o bom e velho recurso à metáfora

para iniciar a fala.

Pretendo, hoje fazer uma reflexão coletiva com vocês sobre aspectos, que na minha avaliação, são urgentes para nossa disciplina: a construção metodológica de pesquisas com dados e ferramentas digitais e sua relação com a construção do conhecimento histórico e o próprio caráter científico da disciplina.

Para isso, farei um breve histórico do uso da computação na pesquisa histórica, antes e depois do termo História Digital; apontarei questões gerais envolvendo as práticas de pesquisa atuais, com o exemplo da hemeroteca digital brasileira e como seus aspectos técnicos e vieses de seu acervo impactam epistemologicamente na História; e por fim refletir sobre demandas e caminhos possíveis e necessários.

Mas antes, justificando minhas escolhas para hoje, voltemos à metáfora.

Arquivo ou pasta não existe: 'historia_digital.py'

Ao executar o comando anterior, recebi o seguinte erro:

```
1 >>> FileNotFoundError: [Errno 2] No such file  
      or directory:  
2 'historia_digital.py'
```

O Python não foi capaz de encontrar o arquivo. Portanto, não pode executar suas tarefas, pois o caminho que eu passei não aponta de forma

exata para o local onde o arquivo está armazenado em meu computador. Imaginando que o mesmo estivesse salvo na pasta **USP** que por sua vez está armazenada na pasta **Documentos**, o caminho correto desse arquivo seria: `~/Documentos/USP/historia_digital.py`. Agora o python será capaz de encontrá-lo e executar as tarefas desejadas.

```
1 >>> open('~Documentos/USP/historia_digital.py'  
      , 'r').read()  
2 >>> 'print("Olá, História Digital!")'
```

E o que isso tem a ver conosco?

Assim como no exemplo do python, nossas pesquisas, cada vez mais mediadas, viabilizadas e mesmo engendradas por ferramentas, métodos e dados digitais, demandam precisão metodológica mais cuidadosa e desta precisão, e do seu respectivo registro, depende a própria possibilidade de execução da pesquisa.

Em outras palavras, o desenvolvimento e aplicação de metodologias documentadas e precisas são fundamentais para a produção do conhecimento. Isso parece óbvio, porém o que percebemos, e nisso eu me incluo e imagino que falo pela maioria de nós, é que as pesquisas mediadas e baseadas em dados digitais têm, no melhor dos cenários, apenas emulado padrões metodológicos analógicos sobre um universo de recursos digitais que gera resultados comumente inverificáveis, não-reproduzíveis, e dificilmente escrutináveis.

Uma pesquisa que se utiliza de buscas digitais em repositórios, como

a HDB, não pode prescindir do registro detalhado dos parâmetros utilizados e da publicização tanto das escolhas feitas como dos resultados obtidos. Caso contrário, o conhecimento histórico produzido estará sempre subordinado aos vieses e direcionamentos de conjuntos de decisões técnicas e políticas que forma as páginas de buscas que utilizamos.

Como numa linguagem de programação, sem o registro preciso do caminho que leva desde a raiz até o arquivo final, nossa pesquisa em História está sujeita ao constante **erro** do caminho não encontrado.

Quais caminhos até chegar aqui?

- Meus caminhos pessoais: do analógico ao digital à programação
- Breve história do uso da computação na História: de Busa ao Programming historian
- História Digital existe? (Comunidade de práticas? Virada laboratorial?)
- Humano ante do digital

A técnica afetando a epistemologia

- A mediação das plataformas e motores de busca
- Um caso emblemático: a HDB, seus vieses e potencialidades

Afinal, como pesquisamos e o que demandamos?

- Caso dos docentes das IES da Bahia

Futuro e presente

- Formação técnica
- Reflexões epistemológicas
- Colaboração, transparência, ciência aberta
- Financiamento, políticas públicas